

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	MigRep	-	-
categoria	EN	-	-

Taxonomia

Aves, Ciconiiformes, Ardeidae.

Tipo de ocorrência

Estival nidificante.

Classificação

EM PERIGO – EN (C2a(ii))

Fundamentação: Espécie com população reduzida (que pode ser inferior a 1.000 indivíduos maduros), que tem vindo a diminuir e em que todos os indivíduos estão concentrados numa única subpopulação.

Distribuição

Esta espécie distribui-se pelo Paleártico Ocidental estando limitada a Norte pela Holanda e Polónia a sul pelo Irão, Casaquistão, Balcãs e África subsariana.

Menos de um quarto da população encontra-se na Europa. Ocasionalmente, também pode encontrar-se nos Açores, Ilhas Féroé, Finlândia, Ilhas Canárias, Madeira, Noruega, Reino Unido, República da Irlanda e Suécia (Cramp & Simmons 1977).

A população europeia migra para a África subsariana, embora muitas aves invernem no Sul da Europa e Arábia (Cramp & Simmons 1977).

Em Portugal, como nidificante distribui-se amplamente ao longo do litoral português, onde está presente de Março a Setembro, nidificando em zonas húmidas ou nas suas imediações.

População

Censos nacionais anuais, realizados a partir de 1998 (Encarnação V dados não publicados), indicam que a população está compreendida entre 270 e 600 casais.

Registou-se um ligeiro incremento nos últimos 10 anos, sobretudo na zona centro do País, onde se concentram as maiores e melhores áreas de *habitat* favorável para esta espécie. Contudo, deve ser tido em conta que este aparente incremento pode ser apenas resultado de uma melhor monitorização. Nos últimos dois anos esta tendência populacio-

Ardea purpurea Linnaeus, 1766



Garça-vermelha



nal positiva alterou-se em alguns locais, tendo-se verificado um acentuado decréscimo nas colónias mais importantes, nomeadamente no Estuário do Tejo, onde de uma situação com efectivos entre 294-299 casais em 1999, se passou para 52 a 59 casais em 2001 (S Coelho, *com. pess.*).

Em termos de estatuto de ameaça a nível da Europa, a espécie é considerada *Em Declínio*, embora ainda provisoriamente, apresentando um declínio continuado moderado (BirdLife International 2004).

Habitat

Associada a zonas húmidas com áreas de vegetação densa de caniçais *Phragmites australis*. Frequenta estuários, rias, lagoas costeiras, valas, açudes, barragens e pequenos canais e diques que pertencem aos sistemas de irrigação dos arrozais. Prefere águas eutróficas pouco profundas, paradas ou com pouca corrente, de substrato arenoso, sedimentar, lodoso ou com vegetação, e ausente de rochas ou outro tipo de obstáculos.

Factores de Ameaça

Entre os factores de ameaça a esta espécie destaca-se a drenagem e destruição de caniçais para aproveitamento agrícola e pecuário e a má gestão dos recursos hídricos. Com efeito, tratando-se de uma ave extremamente sensível a alterações do nível da água, pode ser negativamente afectada por intervenções hidráulicas associadas a alterações dos



Ardea purpurea Linnaeus, 1766

Garça-vermelha

níveis de água, com origem na gestão de açudes e barragens. Também alterações do uso do solo nas áreas circundantes às colónias que são utilizadas como locais de alimentação, nomeadamente o abandono da cultura de arroz ou conversão para a cultura de sequeiro ameaçam a conservação desta espécie. O corte e queima dos caniçais também prejudicam esta espécie, dado que o caniço é utilizado para a construção do ninho. É uma espécie extremamente sensível a qualquer tipo de perturbação nas áreas de nidificação, sendo negativamente afectada pelas acções de perturbação associadas ao turismo, caça e pesca. Esta espécie sofre ainda os efeitos de caça ilegal, sobretudo na Ria de Aveiro. Dada a sua grande dependência do meio aquático, é muito afectada pela poluição da água, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas e ainda pela utilização de adubos, pesticidas e herbicidas nas zonas de alimentação, contaminando os recursos alimentares.

Medidas de Conservação

A conservação desta espécie requer a manutenção e incremento das áreas de habitat de suporte potencial para nidificação da espécie, nomeadamente de manchas de caniço, bem como das condições nos habitats de alimentação, assegurando a existência de zonas ricas em peixe e anfíbios. É uma espécie que beneficiará largamente da melhoria da eficácia do controlo e tratamento das descargas de efluentes. Carece também de medidas que visem reduzir a perturbação nos locais de nidificação e de um reforço na vigilância à caça ilegal. A criação e implementação de Planos de Ordenamento para áreas ecologicamente sensíveis onde a espécie ocorre e que integrassem estas orientações, asseguraria a sua conservação à escala nacional.

A monitorização dos efectivos nidificantes é fundamental.

A informação e sensibilização das populações em geral e das entidades responsáveis para a conservação da espécie, foi também identificada como tendo um papel importante na preservação desta ave.